



Ludmila Pimenta Salles Milhorange

**Resolução de anáfora no contexto do *sluicing*:
O caso do Português Brasileiro**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Cilene Aparecida Nunes Rodrigues

Co-orientadora: Profa. Letícia Maria Sicuro Corrêa

Rio de Janeiro,
Setembro de 2014.



Ludmila Pimenta Salles Milhorce

**Resolução de anáfora no contexto do *sluicing*:
O caso do Português Brasileiro**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Cilene Aparecida Nunes Rodrigues

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Letícia Maria Sicuro Corrêa

Co-Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Marina Rosa Ana Augusto

UERJ

Profa. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes

UNICAMP

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Ludmila Pimenta Salles Milhorce

Graduou-se em Letras: Português/Inglês e Literaturas Correspondentes pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2011.

Ficha catalográfica

Milhorce, Ludmila Pimenta Salles

Resolução de anáfora no contexto do sluicing: o caso do português brasileiro / Ludmila Pimenta Salles Milhorce; orientadora: Cilene Aparecida Nunes Rodrigues; co-orientadora: Letícia Maria Sicuro Corrêa. – 2014.

99 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2014.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Sluicing. 3. Elipse. 4. Encalhamento de preposição. 5. Interface sintaxe-semântica. 6. Apagamento de preposição. 7. Relativas. I. Rodrigues, Cilene Aparecida Nunes. II. Corrêa, Letícia Maria Sicuro. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

Ao meu Deus, em quem estão ocultos
todos os tesouros da sabedoria e da
ciência (Colossenses 2:3)

Agradecimentos

Ao meu Deus, de quem sou e a quem sirvo, por ter me levado muito além do que eu podia imaginar e por ter me carregado quando me faltaram as forças. *Quem sou eu, SENHOR Deus, e quem é minha família, para que me tenhas trazido até aqui?* (2 Samuel 7:18b)

À minha família, por todo o apoio dado, por cada investimento feito, por cada olhar de orgulho direcionado a mim.

Ao meu marido, Mário, pelo apoio, pela confiança depositada em mim, por todas as vezes que me ouviu falar do tema desta dissertação, mesmo sem compreendê-lo. Enfim, por ser sempre mais do que eu posso esperar.

Ao Pr. Edison, meu pastor, pelos conselhos, pelas orações, por ter sido sempre mais que um pastor, por ter sido meu amigo, por sempre me fazer acreditar que estava no caminho certo.

Às minhas orientadoras, Cilene e Letícia, pela orientação sempre desafiadora e por despertarem meu interesse pelo tema.

Aos meus professores da PUC-Rio, pela contribuição à minha formação.

À PUC-Rio, à CAPES e à FAPERJ pelos auxílios concedidos.

Resumo

Milhorange, Ludmila Pimenta Salles; Rodrigues, Cilene Aparecida Nunes (orientadora); Corrêa, Letícia Maria Sicuro (co-orientadora). **Resolução de anáfora no contexto do *sluicing*: o caso do português brasileiro**. Rio de Janeiro: 2014. 99 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação aborda um fenômeno pouco estudado no Português Brasileiro (PB): o *sluicing*, fenômeno no qual o sintagma de tempo (TP) de uma estrutura encabeçada por um elemento –QU é elidido, deixando explícito apenas o elemento –QU. Merchant (2001) argumenta que o *sluicing* envolve movimento –QU e apagamento do TP, e que disso segue a generalização, segundo a qual uma língua permitirá encalhamento de preposição no *sluicing* se o permite em sentenças simples. Almeida & Yoshida (2007) argumentam que o PB falseia essa generalização por permitir encalhamento de preposição em *sluicing*, mas não em sentenças simples. Rodrigues et al. (2009), todavia, propõe que existem duas raízes para o *sluicing* no PB: *sluicing* regular e *pseudosluicing*, sendo que o encalhamento de preposição ocorreria apenas nessas estruturas. A presente dissertação investiga a proposta de Rodrigues et al. (2009), por meio de experimento de juízo de gramaticalidade e metodologia experimental, para verificar relações entre apagamento de preposição e tipo de estrutura. Os resultados corroboram a proposta de Rodrigues et al. (2009), e apontam para uma restrição de identidade de ordem semântica entre o constituinte elidido e seu antecedente. Nossa conclusão sugere que: os dados PB não falseiam a generalização de Merchant; identidade semântica é suficiente para licenciar processos de elisão. Esse fenômeno é investigado à luz de uma proposta de integração entre a teoria linguística de vertente gerativista e a psicolinguística, proposta que tem caracterizado as pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem (LAPAL) da PUC-Rio.

Palavras-chave

Sluicing; elipse; encalhamento de preposição; interface sintaxe-semântica; apagamento de preposição; relativas.

Abstract

Milhorance, Ludmila Pimenta Salles; Rodrigues, Cilene Aparecida Nunes (advisor); Corrêa, Letícia Maria Sicuro (co-advisor). **Anaphor resolution in the context of sluicing: the case of Brazilian Portuguese**. Rio de Janeiro: 2014. 99 p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation discusses an understudied phenomenon in Brazilian Portuguese (BP): sluicing, a phenomenon in which the tense phrase (TP) of a structure headed by an interrogative pronoun (-QU) is elided, leaving only the explicit -QU. Merchant (2001) argues that sluicing involves –wh movement and deletion in the phonological form of TP, and proposes the following generalization: “a language L will allow preposition stranding in sentences with sluicing iff L allows this stranding in simple sentences”. Almeida and Yoshida (2007) argue that the Brazilian Portuguese distorts this generalization as it allows preposition stranding in sluicing, but not in simple sentences. In contrast, Rodrigues et al. (2009) proposes that there are two processes of sluicing in Brazilian Portuguese: regular sluicing and pseudosluicing, with preposition stranding occurring only in these structures. This dissertation investigates the proposal of Rodrigues et al. (2009), leading a grammaticality judgment experiment and using experimental methodology in order to verify deletion relations between preposition and type of structure. The results support the proposal of Rodrigues et al. (2009), and point to a semantic identity between the elided constituent and its antecedent. Our findings suggest that: the Brazilian Portuguese data does not distort Merchant’s generalization; and, semantic identity is sufficient for licensing elision processes. This phenomenon is investigated in light of an integrated proposal between generative linguistic theory and psycholinguistics, a proposal that has characterized the research being developed at the Laboratory of Psycholinguistics and Language Acquisition (LAPAL) at PUC-Rio.

Keywords

Sluicing; ellipsis; preposition stranding; syntax-semantics interface; preposition deletion; relatives.

Sumário

1. Introdução	15
1.1. Hipótese de trabalho	18
1.2. Objetivos da pesquisa	18
1.3. Organização do trabalho	19
 2. Construções elípticas	 20
2.1. Breve caracterização dos tipos de elipse	21
2.1.1. Elipse de NP	21
2.1.2. Elipse de VP	22
2.1.3. Elipse lacunar (<i>gapping</i>)	23
2.1.4. Despojamento (<i>stripping</i>)	24
2.1.5. Respostas abreviadas (<i>fragment answers</i>)	24
2.1.6. <i>Sluicing</i>	25
2.2. A natureza do antecedente: identidade sintática ou semântica?	25
2.2.1. Identidade sintática	26
2.2.1.1. Incompatibilidade de voz	26
2.2.1.2. Compatibilidade morfológica do auxiliar	28
2.2.2. Identidade semântica	30
2.2.2.1. Equivalência de polaridade	30
2.2.2.2. Equivalência entre nome e pronome	32
2.2.3. Propostas híbridas	34
2.3. O conteúdo do sítio elidido: diferentes abordagens	34
2.3.1. Evidências em favor de estrutura no sítio elidido	37
2.3.1.1. Compatibilidade de Caso	37
2.3.2. Evidências contra estrutura no sítio elidido	38

2.3.2.1. Efeitos de localidade	39
2.4. Conclusões	39
3. O <i>sluicing</i>	41
3.1. Diferentes propostas de análise para o <i>sluicing</i>	42
3.2. Desafios a uma teoria sobre o <i>sluicing</i>	43
3.2.1. <i>Swiping</i>	43
3.2.1.1. Em que ambientes ocorre o <i>swiping</i> ?	44
3.2.1.2 Com que tipos de palavra –QU o <i>swiping</i> ocorre?	44
3.2.1.3. Qual a correta entonação no <i>swiping</i> ?	45
3.2.1.4. O <i>swiping</i> só ocorre com PP's sem antecedente	46
3.2.2. <i>Sluicing</i> múltiplo	47
3.3. A proposta de Merchant (2001)	48
3.4. O PB como contra-argumento à generalização de Merchant	49
3.4.1. O <i>sluicing</i> no PB não pode ser entendido como <i>pseudosluicing</i>	50
3.4.1.1. Prosódia	52
3.4.1.2. Modificação com expressões agressivas não <i>D-link</i>	52
3.4.1.3. Modificação com itens restritivos	53
3.4.1.4. Modificação com <i>mais</i>	54
3.4.2. O <i>sluicing</i> no PB melhora efeitos de ilha sintática	54
3.4.3. Apagamento de preposição nas relativas	55
3.4.4. Conclusões de Almeida & Yoshida (2007)	55
3.5. A hipótese de <i>pseudosluicing</i> no PB	56
3.5.1. <i>Sluicing</i> múltiplo e encalhamento de preposição	58
3.5.2. Modificação com <i>mais</i>	59
3.5.3. Modificação com expressões agressivas não <i>D-link</i>	59
3.5.4. Complementizadores no <i>sluicing</i>	62
3.5.5. Perguntas divididas	64
3.5.6. Conclusões	65
4. Alguns resultados experimentais	67
4.1. Testando a hipótese de <i>pseudosluicing</i>	68
4.1.1. <i>Design</i>	68
4.1.2. Método	72

4.1.3. Resultados	73
4.1.4. Discussão	76
4.2. Não apagamento de preposição em outros contextos de elisão	79
5. Conclusão	82
6. Referências bibliográficas	85
7. Apêndice: sentenças usadas no experimento	96

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Média das respostas relativas ao julgamento de gramaticalidade em função da <i>ocorrência de sluicing</i>	74
Gráfico 2: Média das respostas relativas ao julgamento de gramaticalidade em função do <i>tipo de verbo</i>	74
Gráfico 3: Média das respostas relativas ao julgamento de gramaticalidade em função do <i>tipo de relativa e ocorrência de sluicing</i>	75
Gráfico 4: Média das respostas relativas ao julgamento de gramaticalidade em função do <i>tipo de relativa</i> e do <i>tipo de verbo</i>	75
Gráfico 5: Média das respostas relativas ao julgamento de gramaticalidade em função do <i>tipo de verbo e ocorrência de sluicing</i>	76

Lista de Abreviaturas e Siglas

Acc: Accusative (acusativo)

C: Complementizer (complementizador)

Cf: conferir

CP: Complementizer Phrase (Sintagma Complementizador)

COMP: Complementizer (complementizador)

D: Determiner (determinante)

DAT: Dative (dativo)

D-link: Discourse link

DP: Determiner Phrase (Sintagma Determinante)

e: elisão

Indef: Indefinido

LF: Logical Form (Forma Lógica)

Nom: Nominative (nominativo)

NP: Nominal Phrase (Sintagma Nominal)

PB: Português Brasileiro

PF: Phonological Form (Forma Fonológica)

Pol: Polaridade

PP: Prepositional Phrase (Sintagma Preposicional)

RPI: Religious/reproductive polarity items (itens de polaridade associados a aspectos religiosos ou reprodutivos)

S: Sentence (sentença)

SpecCP: CP Specifier (especificador do sintagma complementizador)

Subj: Subjuntivo

t: trace (vestígio)

TP: Tense Phrase (Sintagma de Tempo)

VoiceP: Voice Phrase (Sintagma de Voz)

VP: Verb Phrase (Sintagma Verbal)

VPA: Verb Phrase Antecedent (Sintagma Verbal Antecedent)

VPE: Verb Phrase Elided (Sintagma Verbal Elidido)

Vs: verso

1sg: 1ª pessoa do singular

3sg: 3ª pessoa do singular

“É fácil trocar as palavras,
Difícil é interpretar os silêncios!”
(Fernando Pessoa)